

Altamira, 07 de Maio de 2014

A Vossa Excelência,

Simão Jatene

Governador do estado do Pará.

Considerando que:

- Foi realizada uma grande reunião **“1ª semana do extrativismo da Terra do Meio”** entre os dias 05 e 07 de maio de 2014 com participação de extrativistas, empresas e organizações de apoio na qual foram avaliadas e planejadas as principais cadeias produtivas da Terra do Meio – Castanha, borracha, óleos vegetais, farinha de babaçu, dentre outras;
- Existe a **necessidade de ações para a redução do desmatamento de pelo menos 13 municípios Paraenses** considerados prioritários e sob embargo pelo MMA (Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007), sendo a potencialização de atividades econômicas extrativistas um caminho para a valorização da floresta;
- O Pará possui grandes áreas de reservas naturais em áreas protegidas **(44 Unidades de Conservação Federais, 13 Unidades de Conservação Estaduais , e 60 Terras Indígenas)** e em áreas particulares que podem gerar renda sustentável através da floresta;
- A produção de borracha natural no estado do Pará é de aproximadamente **600 toneladas/ano**, podendo pelo menos dobrar com a retomada de áreas paradas;
- **Empresas de fora do estado querem comprar a produção de borracha no Pará, porém os custos gerados pela pauta de R\$ 6,00 é muito acima do valor de mercado** da borracha natural – R\$ 2,30 atualmente – geram uma carga tributária muito alta;
- A pauta atual obriga a emissão de Nota Fiscal no valor de R\$ 6,00/kg de borracha, o que dificulta muito o acesso dos extrativistas da borracha ao Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) junto à CONAB (R\$ 4,50/kg), retirando do extrativista um acréscimo de R\$ 2,20/kg ao valor de mercado, garantido pelo Governo Federal. Considerando a produção Paraense atual são **R\$ 1.3 milhões de reais que deixam de entrar via CONAB na economia dessas famílias e do Estado do Pará;**

Nós, representantes de associações comunitárias ligadas às populações que trabalham com o extrativismo de produtos florestais não madeireiros, organizações não governamentais, instituições do governo federal e empresas solicitamos:

- Imediata redução da pauta da borracha natural de **R\$ 6,00/kg para R\$ 1,50/kg;**
- Implantação da Política Estadual de Desenvolvimento do Extrativismo no Pará Decreto Nº 1.001, DE 29 de maio de 2008, contemplando apoio à retomada e abertura de áreas extrativistas (seringais, castanhais etc.), apoio logístico com a estruturação de um programa de transporte dos produtos extrativistas para os centros urbanos, estruturação de linhas de crédito adequadas, etc;
- Criação de uma Lei Estadual de subvenção para produtos extrativistas, aos moldes do estado do Amazonas (Lei nº 2.611 de 04/07/2000), com decreto de subvenção da borracha no valor de **R\$ 2,00/kg;**

(Manifesto completo e assinaturas anexo)

Manifesto da Semana do Extrativismo da Terra do Meio

Altamira, 07 de Maio de 2014.

Aos governantes Federais, Estaduais e Municipais, Instituições Públicas, Instituições Privadas e Empresas.

Nós, representantes das Populações Tradicionais da Terra do Meio e parceiros participantes da Semana do Extrativismo, pedimos a atenção dos senhores para a valorização do modo de vida dos Povos da Floresta e seus territórios.

As Populações da Terra do Meio possuem uma relação histórica e profunda com seus territórios tradicionais e com as florestas e rios que fazem parte deles. A natureza dessa relação garante, juntamente com a demarcação e proteção dos territórios, a conservação de um dos maiores Patrimônios Socioambientais do planeta. Esse patrimônio material e imaterial é responsável por serviços socioculturais e ambientais ainda pouco valorizados pela sociedade e pelos governos. Consideramos como serviços socioculturais e ambientais:

- A forma de ver e entender o mundo, as pessoas, a mata e os animais;
- O conhecimento tradicional sobre as plantas, animais, rios, mata, rezas, medicamentos, comidas, plantio e manejo, que podem contribuir muito com o planeta;
- A habilidade de utilizar, nas atividades diárias e para a geração de renda, uma enorme diversidade de recursos naturais de forma sustentável, de modo a conservá-los para gerações futuras e para a sociedade;
- O monitoramento realizado pelas populações sobre o território, especialmente pelo uso tradicional e sustentável das florestas através da extração da castanha, copaíba, seringa, breu, cumaru, andiroba e outros recursos;
- E por fim, a manutenção da floresta em si, uma vez que o modo de vida das comunidades ajuda a conservá-la e, dessa forma, garante os benefícios decorrentes dessa conservação, como: redução das emissões de carbono por desmatamento evitado; manutenção da biodiversidade; manutenção dos regimes de chuvas do sul, tão importantes para agricultura e estoque de água; manutenção das nascentes, igarapés e rios que abastecem a bacia do Xingu; manutenção da biodiversidade; e, manutenção da vida.

O Pará possui grandes áreas de reservas naturais em áreas protegidas (44 Unidades de Conservação Federais, 13 Unidades de Conservação Estaduais, e 60 Terras Indígenas). A região da Terra do Meio e do Médio Xingu é constituída por 20 áreas protegidas (8 Unidades de Conservação e 12 Terras Indígenas). As três Reservas Extrativistas, Resex Riozinho do Anfrísio, Resex Rio Iriri e Resex Rio Xingu, a Associação Extrativista do Rio Iriri e Maribel (AERIM), em conjunto com as demais áreas protegidas e as áreas pertencentes a agricultores familiares como da Associação Agroextrativista Sementes da Floresta (AASFLOR) podem contribuir significativamente para a manutenção e melhoria desses serviços com as medidas e incentivos

adequados para a melhoria da qualidade de vida e apoio a formas sustentáveis de gerar renda com a manutenção da floresta em pé.

As atividades extrativistas não madeireiras desempenhadas pelas Populações Tradicionais e Indígenas da Terra do Meio são atividades que contribuem significativamente para a manutenção dos ativos florestais do Município, Estado e Federação e com os serviços socioambientais prestados por seus territórios. Há na Terra do Meio um caminho sendo construído para a estruturação de uma economia da floresta não madeireira sólida e que valorize suas populações e territórios.

Esse caminho, discutido e avaliado constantemente com as Associações e na Rede Terra do Meio, foi iniciado com o desenvolvimento de sistemas de educação, saúde, produção e comercialização de produtos florestais não madeireiros nas Resex da Terra do Meio. As cadeias de valor buscadas pelas populações da Terra do Meio são aquelas que valorizam o modo de vida, seus territórios, os serviços prestados, que busquem relações éticas e que permitam a gestão e o monitoramento das comunidades. Destacamos as seguintes conquistas dentro dessa estratégia de valorização dos extrativistas e seus territórios:

- A estruturação de 20 escolas nas três Resex nos últimos 4 anos;
- A construção de 3 polos centrais e 3 polos regionais comunitários com estruturas para saúde, educação, organização comunitária e pista de pouso;
- A aprovação de uma lei municipal em Altamira para saúde nas Resex;
- A aprovação de 2 decretos federais para a saúde nas Resex;
- A construção de 25 paióis familiares para armazenamento e boas práticas produtivas dos produtos extrativistas;
- O aluguel de um armazém em Altamira para viabilizar o armazenamento, a comercialização na entressafra e a junção da produção das três Resex e Terras Indígenas;
- O início da estruturação de 7 cantinas comunitárias que viabilizam a utilização de capital de giro para a comercialização de produtos e insumos nas Resex e está influenciando também as terras indígenas, como a Terra Indígena Xipaya. As cantinas possibilitaram o aumento do poder de compra dos extrativistas envolvidos e a valorização da produção extrativista dentro e fora das cantinas;
- A estruturação de uma mini-usina de beneficiamento de produtos florestais não madeireiros na Resex Rio Iriri, e de três Mini-usinas na AASFLO, sendo que já está prevista a construção de outras mini-usinas nas Resex;
- A consolidação de duas parcerias comerciais na Terra do Meio que viabilizam: a comercialização justa dos produtos, uma relação de longo prazo com as empresas e um processo participativo comunidade-empresa no desenvolvimento de soluções;
- A estruturação de um selo de origem para a Bacia do Xingu a ser implantado em 2014, de modo que a sociedade possa conhecer e valorizar os produtos advindos dessa região;
- O início da estruturação de métodos adequados de valorização dos **Serviços Socioambientais** vinculados ao modo de vida das populações e sistemas produtivos;

Percebemos em diferentes encontros realizados entre as Associações e parceiros que uma boa parte da sociedade e dos governantes ainda desconhece como ter desenvolvimento e geração de renda de uma forma realmente sustentável, com a conservação da floresta e valorização das populações tradicionais. Prova disso é a permanência dos processos de desmatamento e destruição da natureza como modelo de desenvolvimento do Pará. Só no Pará são 13 os municípios embargados pelo Ministério do Meio Ambiente (Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007). Esses municípios e outros necessitam de referências e caminhos diferentes para o desenvolvimento, sendo a potencialização de uma economia sustentável da floresta entendida como um caminho factível para o desenvolvimento da região. Porém, é necessário aumentar a competitividade dos produtos extrativistas e agroextrativistas do estado do Pará frente a outros produtos e estados.

É também evidente a necessidade de ações coordenadas, entre comunidades, instituição de apoio, governo e empresa para a estruturação de uma **economia agroextrativista de multiprodutos da floresta que fortaleça as áreas protegidas e suas populações**. As Diretrizes, apresentadas a seguir, visam à implantação da estratégia de valorização dessa economia na Terra do Meio e a estruturação de políticas públicas adequadas às áreas protegidas e suas populações.

Diretrizes para estruturação de uma economia florestal na Terra do Meio:

Políticas públicas direcionadas ao Extrativismo:

- Implementação da Política Estadual de Desenvolvimento do Extrativismo no Pará Decreto Nº 1.001, de 29 de maio de 2008, contemplando apoio à retomada de seringais, apoio logístico, estruturação de linhas de crédito adequadas, estruturação de cooperativas;
- Criação de uma Lei Estadual de subvenção para produtos extrativistas, aos moldes do estado do Amazonas (Lei nº 2.611 de 04/07/2000), com imediata estruturação de decreto regularizando subvenção da borracha no valor de R\$ 2,00/kg;
- Criação de uma lei municipal de subvenção para produtos extrativistas em Altamira, aos moldes do município de Manicoré-AM (Lei Nº 665 de 26 de Abril de 2005), iniciando com a borracha natural no valor de R\$ 1,00/kg;
- Redução das pautas e impostos sobre os produtos da floresta. Destaca-se a urgente redução da pauta da borracha natural de **R\$ 6,00** para **R\$ 1,50** no Estado do Pará para viabilizar relações comerciais com outros estados;
- Criação de um defeso para a borracha, para compensar a necessidade de parada do seringueiro durante a Piroca;
- A adequação das políticas públicas Federais para que sejam realmente acessíveis às Populações Tradicionais residentes em áreas isoladas. Destacamos às políticas públicas de crédito, financiamento, produção, armazenamento e comercialização, tais como: Pronaf A, PAA, PNAE, PGPM, etc.;

Assistência Técnica e formação:

- Estruturação de um sistema adequado de assistência técnica extrativista que contemple o conhecimento tradicional envolvido no manejo dos recursos naturais;

- Realização de estudos constantes para garantia de preços adequados/justos para a realidade de isolamento das diferentes áreas da Terra do Meio e Médio Xingu com objetivo de nortear políticas públicas e negociações com o setor empresarial;
- Formação dos comunitários em gestão de territórios, cadeias de valor, capital de giro, comercialização etc.;
- Construção de um Centro de Tecnologias em Altamira que permita ações de pesquisa, formação, treinamentos e experimentação de diferentes tecnologias de agregação de valor aos produtos agroflorestais;

Capital de giro, crédito, financiamento e incentivos diversos:

- Implementação de sistemas de capital de giro e crédito através das Cantinas e outras formas adequadas à realidade dos extrativistas, indígenas e agricultores familiares que funcionem dentro das comunidades;
- Financiamento e incentivos para a reabertura de áreas extrativistas antigas e para abertura de novas áreas (Borracha, Castanha, Oleaginosas etc.);
- Financiamento e incentivos para a aquisição de insumos de produção e equipamentos para beneficiamento de múltiplos produtos;
- Financiamento e incentivos para a instalação de unidades produtivas locais comunitárias e privadas para a verticalização da produção na região;

Infraestrutura:

- Estruturação de centros de armazenamento em Altamira para estocagem e distribuição adequada dos produtos das diferentes comunidades da Terra do Meio e Médio Xingu;
- Estruturação de unidades de beneficiamento e armazenamento nas comunidades;

Transporte, Energia e Comunicação:

- Suporte na estruturação de sistemas adequados de transporte de produção e insumos para viabilizar o funcionamento das cadeias, podendo haver apoio em: combustível, frete e principalmente na estruturação de um sistema conjunto de transporte da produção das áreas extrativistas financiado pelo governo e empresas – implantação do Barco da Produção;
- Estruturação de sistemas alternativos de energia para abastecer as comunidades e suas unidades de beneficiamento;
- Instalação de centros de comunicação que permitam acesso à internet, rádio e telefonia;

Agregação de valor:

- Estruturação de formas de pagamento através dos produtos da floresta pelos diferentes **Serviços Socioambientais** prestados pelas populações e seus territórios. Esses pagamentos podem ocorrer diretamente pelas empresas que comercializam os produtos regionais, por empresas interessadas na redução de suas emissões ou por outros serviços, como água, e pelo governo e suas instituições e políticas;

- Entendimento e divisão dos riscos inerentes às cadeias de produtos florestais não madeireiros entre os diferentes atores de governo, empresarial, de organizações não governamentais e instituições comunitárias;

Questões Fundiárias:

- Resolução do processo de desintrusão da Terra Indígena Cachoeira Seca considerando o compromisso assumido com as populações tradicionais;
- Ampliação do PA Trairão para incluir área de uso extrativista das comunidades pertencentes à AASFLORE;
- Demarcação física das Reservas Extrativistas (picadas, pontos geodésicos, placas);
- Ações de proteção dos territórios;
- Reconhecimento e garantia das áreas de uso das populações tradicionais em Unidades de Conservação Integrais.

Ampliação das ações:

- Ampliação das ações e estratégias das Resex para as Terras Indígenas do Médio Xingu e os Agricultores Familiares da Transamazônica de forma a potencializar e viabilizar uma economia regional de base agroflorestal considerando as diferenças e potencialidades de cada região;

Assim, reafirmamos a necessidade de ações coordenadas entre estado (Governo Municipal, Estadual e Federal), instituições públicas e privadas e o setor empresarial para a estruturação e consolidação de uma economia florestal multiprodutos não madeireiros que venha a potencializar o grande diferencial socioambiental regional, com a valorização do Patrimônio Social, Cultural e Ambiental presente na Terra do Meio, Xingu e Transamazônica.

Assinam esse manifesto os participantes comunitários e institucionais da Semana do Extrativismo e do curso de Gestão Territorial.

1ª Semana do Extativismo nas RESEX de Teva do Meio

- Resex Rio Xingu - Gabinete

- 05 a 07 de maio de 2014

Nome	Resex ou Instituição
1 - Talvada Silva	ISA
2 - Douglas Hoelzel Hernes	Mercur S.A.
3 - Raoni M. Silva	NATURA
4 - Sten Berglund	Relijerest - RFA
5 - Pedro Bara	CONSOHOR BNDES
6 - Márcia Andreia Carneiro de Oliveira	SEBRAE - Regional Xingu
7 - Hêlia Félix de Moura	COOPATRANS - Medicilândia
8 - ADEMIR VENTURIM	COOPATRANS - MEDICILÂNDIA
Francisco da Silva	Riozinho do Confúcio
Yorge Gomes Lima	PARNA
Francisco da Silva	- Rio Xingu
MARCIOPEREIRA MATOS	Riozinho
- João Nogueira	Trimi - Boqueiro
- Edelson da Silva	Rio Xingu
- Eunice da Silva	Rio Xingu
MARIBNES	Rio Xingu



→ Raimunda Ribeiro

Rio Xingu



→ Francisco Mendes

Rio Iriri

ERICO BOHNEN

AUGUSTO POSTIGO

LAURO FREITAS

Benedito Freire

HERCULANO

Denivaldo Souza Moreira

Romário

Albino

JORGE HOELZELNETO

FRANCISCO SANTOS DA SILVA

MERCUR SIA

Qu 110 R. 1SA

XINGO

PIEZINHO

XINGO

AS FLOR

RIOZINHO

Riozinho

MERCUR



→ Bernaldo Dias

Rio Xingu



→ José Moreira

AERIM

VALÉRIO DA ROCHA CASTANO FILHO

Roguel R. dos Santos

Anna Maria Andrade

Carolina Lipparelli Morelli

SATYA e ALDENHOF

Edione de Sousa Gouveia

Geovane

Renilson

HELGA DE OLIVEIRA YAMAKI

ISA

ISA

ISA

ATAMIRA

UNICAMP

ISA

Riozinho

Rio Iriri

IMAFLORA

LISTA DE PRESENÇA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO TERRITORIAL FASE 2

Planos de Manejo; Monitoramento, Planejamento e Gestão de Cadeias de Valor; Inventário Cultural; Cartografia.

24 de maio a 02 de junho de 2014
Localidade Roberto – RESEX Rio Iriri

NOME	ASSINATURA
1. Adão de Anunciação da Silva	ADÃO
2. Adailson Freires da Silva	AGENILSON A. Batista
3. Agenilson Araújo Batista	ADAILSON FREIRES DA SILVA
4. Armildo Araujo Batista	ARMILDO ARAÚJO BATISTA
5. Carlos de Almeida	Carlos de Almeida
6. Daniel Cunha	Daniel de Souza Cunha
7. Delzaíris dos Santos da Silva Alves	Delzaíris Santos da Silva
8. Denilson dos Santos Machado	Denilson S. M. (DSM)
9. Denis Cruz Araujo	Denis Cruz Araujo
10. Dimeyson Gomes da Silva	Dimeyson Gomes da Silva
11. Eliomar do Nascimento Soares	Eliomar Nascimento Soares
12. Elivelton Santos da Silva	Elivelton Santos da Silva
13. Francisca Rodrigues dos Santos	Francisca dos Santos

14. Edinilza Gomes do Nascimento	Edinilza Gomes do Nascimento
15. Edson Rodrigues Pereira	Edson Rodrigues Pereira
16. Francisco Bandeira dos Santos	Francisco Bandeira dos Santos
17. Genival dos Santos	Genival Aguiar Rocha
18. Herculano Camilo de Oliveira	Herculano Camilo de Oliveira filho
19. Jassira Silva de Oliveira	Jassira Silva de Oliveira
20. José Bandeira dos Santos	José Bandeira dos Santos
21. José Freires da Silva	JOSÉ FREIRE DA SILVA
22. Josiel Silva Oliveira	Josiel Silva de Oliveira
23. Josimar Bezerra de Castro	Josimar Bezerra de Castro
24. Maria Aparecida da Silva	Maria Aparecida da Silva
25. Maria das Graças Carvalho	Maria das Graças
26. Moacir Souza Soares	Moacir Souza Soares
27. Miguel Silva de Castro	Miguel Silva de Castro
28. Patrícia da Silva	Patrícia da Silva
29. Pedro Pereira de Castro	Pedro Pereira de Castro
30. Raimundo Freires da Silva	Raimundo Freires da Silva
31. Romário Souza Soares	Romário Souza Soares
32. Renilson Hermes da Silva	Renilson Hermes da Silva
33. Valquíria Batista dos Santos	Valquíria Batista dos Santos